

# **A voz cantada e falada:** *uma pesquisa-formação com professoras da educação infantil*

**The sung and spoken voices:**  
*a training research with early childhood education teachers*

**La voz cantada y hablada:**  
*una investigación de formación con profesores de educación infantil*

 **ANA CARLA SIMONETTI ROSSATO TOMAZI\***

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, Brasil.

 **CLÁUDIA RIBEIRO BELLOCHIO\*\***

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, Brasil.

**RESUMO:** O presente artigo tem como centralidade a discussão de processos de educação músico-vocal de um grupo de professoras da educação infantil, fundamentando-se, teórica e metodologicamente, em princípios da pesquisa-formação. No desenvolvimento da pesquisa, parte das professoras mencionou a realização de algumas práticas musicais junto à infância. Contudo, elas ressaltaram que estas foram ampliadas e aprofundadas a partir da pesquisa-formação e pelos conhecimentos mobilizados no grupo. Ressalta-se ainda que as professoras estiveram engajadas em todo o processo, refletindo sobre suas práticas musicais junto à infância, por meio de experiências musicais e vocais vividas e problematizadas no espaço escolar. Como resultados, é importante destacar que as professoras mencionadas previamente estiveram mais envolvidas com a produção musical de suas próprias

---

\* Possui graduação em Música (licenciatura plena) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação desta mesma instituição, na Linha de Pesquisa 4 - Educação e Artes; e, bolsista Demanda Social (DS) - CAPES. É integrante do Grupo de Pesquisa Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical – FAPEM, desde 2014. *E-mail:* <aninhasrossato@yahoo.com.br>.

\*\* É professora titular no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Possui graduação em Música e Pedagogia, e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. É doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é pesquisadora 1D do CNPQ, consultora *ad-doc* e membro GT 24 da ANPED. *E-mail:* <claudiabellochio@gmail.com>.

vozes e a de seus alunos e buscaram desenvolver práticas músico-vocais em sala de aula de educação infantil, baseadas nos cuidados da voz na infância e nas possibilidades musicais que decorrem de repertórios cantados, promovendo educação musical no contexto escolar.

*Palavras-chave:* Educação Musical. Voz. Pesquisa-formação. Educação Infantil. Docência.

**ABSTRACT:** This article focuses on the discussion of music-vocal education processes of a group of early childhood education teachers, based, theoretically and methodologically, on the principles of training research. In the development of the research, part of the teachers mentioned the performance of some musical practices towards children. However, they emphasized that these were expanded and deepened from the research-training and the knowledge mobilized in the group. It is noteworthy that the teachers were engaged throughout the process, reflecting on their musical practices in childhood, through musical and vocal experiences lived and problematized in the school's environment. As a result, it is important to highlight that the previously mentioned teachers were more involved with the musical production of their own voices and those of their students, and sought to develop musician-vocal practices in the early childhood education classroom, based on voice care in childhood and in the musical possibilities that arise from sung repertoires, promoting musical education in the school context.

*Keywords:* Music Education. Voice. Research training. Early childhood education. Teaching.

**RESUMEN:** Este artículo se centra en la discusión de los procesos de educación músico-vocal de un grupo de docentes de educación infantil, basado teórica y metodológicamente en los principios de la investigación formativa. En el desarrollo de la investigación, parte de las maestras mencionó la realización de algunas prácticas musicales con los/as niños/as. Sin embargo, enfatizaron que estas se ampliaron y profundizaron a partir de la investigación-formación y el conocimiento movilizado en el grupo. Es de destacar que las docentes estuvieron comprometidas durante todo el proceso, reflexionando sobre sus prácticas musicales con los infantes, a través de experiencias musicales y vocales vividas y problematizadas en el ámbito escolar. Como resultados, es importante resaltar que esas maestras se involucraron

más con la producción musical de sus propias voces y las de sus alumnos/as y buscaron desarrollar prácticas músico-vocales en el aula de educación infantil basándose en los cuidados de la voz en la infancia y en las posibilidades musicales que surgen de los repertorios cantados, promoviendo la educación musical en el contexto escolar.

*Palabras clave:* Educación musical. Voz. Investigación-formación. Educación infantil. Docencia.

## Introdução

A escrita deste artigo focaliza dados de uma pesquisa desenvolvida com professoras da educação infantil<sup>1</sup>, na qual investigamos como um processo de pesquisa-formação, mobilizado pelo estudo e desenvolvimento de usos da voz cantada e falada de professoras desse nível de ensino, pode potencializar suas práticas musicais em sala de aula. Buscamos também entender as contribuições do grupo de trabalho como dispositivo formativo e de produção de experiências musicais das professoras durante a pesquisa-formação; e, perceber como a voz pode ser por elas ressignificada no processo de formação musical e de ações metodológicas junto à educação infantil.

Entendemos que a relevância em pensar a educação musical na educação infantil se estabelece pela formação humana e integral da criança. Esta, de modo particular, produz e reproduz criativamente sonoridades com seus pares, na escola, por meio de brincadeiras (WERLE, 2017) e dos barulhães (LINO, 2010) intrínsecos à infância. Assim, potencializar ações músico-vocais junto às professoras da educação infantil é possibilitar um “processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (BRITO, 2003, p. 46) sobre e com sonoridades e seus diferentes modos de proposição na educação musical pelas professoras com as crianças, e destas entre seus pares.

O desenvolvimento da pesquisa-formação possibilitou às professoras outro olhar para a música em sala de aula e para o desenvolvimento musical das crianças, considerando ações unidocentes na educação infantil e os conteúdos musicais que estão envolvidos nessa prática na educação básica, articulados aos campos de experiências<sup>2</sup> que “têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira assegurando-lhes [às crianças] os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 40). Por outro lado, foi possível ressaltar os cuidados necessários para a produção vocal das professoras e os cuidados que elas deveriam ter para com as crianças de educação infantil. Assim, destaca-se a relevância do preparo vocal dessas profissionais, além da experiência do canto em grupo, o que possibilita explorar possibilidades como o canto em uníssono, em cânone, ou em composições a duas vozes.

A pesquisa foi organizada teórica e metodologicamente em princípios da pesquisa-formação (JOSSO, 2010a, 2010b), nos quais destacamos como elementos basilares para a sua composição, o grupo enquanto dispositivo formativo, as experiências músico-vocais na educação infantil, os diálogos e construções formativas entre professoras participantes e pesquisadora-formadora e suas respectivas narrativas orais e escritas (CHIENÉ, 2010), realizadas durante os encontros e registradas em diários da experiência das participantes envolvidas, que potencializam “voltar para si” (JOSSO, 2010a).

Destacamos que o grupo e as narrativas orais e escritas foram importantes na produção dos dados escritos e nos diálogos construídos ao longo da pesquisa-formação, ao possibilitarem às professoras, à pesquisadora-formadora e à professora convidada maior aproximação em processos músico-vocais que se ampliaram em relações de compartilhamento e de confiança em grupo.

## A pesquisa-formação

A pesquisa-formação, a partir dos estudos desenvolvidos por Marie-Christine Josso (2010a), propõe uma importante fusão educacional, pensada a partir da tríade – prática, pesquisa e educação permanente de adultos –, destacando um modo de pensar a pesquisa de forma mais humana nas Ciências Sociais. Esse olhar empregado por Josso apresenta um caráter mais humanístico voltado às relações entre pesquisador/a e pesquisado/a, trazendo-os/as para o centro da pesquisa e entendendo-os/as como sujeitos que têm suas especificidades, mas que, juntos, são imprescindíveis para a constituição de um grupo de formação.

Lembramos que as pesquisas em educação, de caráter qualitativo, as quais demonstravam maior preocupação com as narrativas de vida e formação de professores/as, de constituição do humano, surgiram no primeiro terço do século XX, com a Escola de Chicago (ALMEIDA, 2019; MAFFIOLETTI & ABRAHÃO, 2017). Essas passaram a dar maior enfoque aos modos de ser professor/a, a perceber o/a profissional que está em docência, seja na educação básica, seja no ensino superior, como alguém que tem conhecimentos e experiências de vida, de formação e de docência para serem compartilhados, narrados.

Ao propormos a pesquisa-formação, percebemos ser necessária uma organização que estivesse transversalizada ao grupo, às narrativas construídas no coletivo e às práticas realizadas pelas professoras, as quais pudessem movimentar estudos sobre sua voz falada e cantada. Assim, aproximamo-nos da pesquisa-formação, como um método e também como um referencial teórico,

ao instituir-se como um movimento formativo no qual os sujeitos da formação – professoras e pesquisadora-formadora – [...] são trazidos para a centralidade investigativa da pesquisa, a fim de viver processos formativos, narrar e produzir

significados sobre suas experiências, impulsionando, dessa forma, o pensar e o agir na docência, compreendendo-os como sujeitos que aprendem e que ensinam, que trocam e ressignificam (TOMAZI, 2019, p. 63).

Ainda, reforçamos que esse modo de pesquisa se fortalece na complexidade de uma escuta atenta e sensível e em problematizações das práticas desenvolvidas pelas professoras em formação (TOMAZI, 2019). Desse modo, estar em pesquisa-formação “produziu uma competência importante para a docência: a escuta – aquela escuta atenta e preocupada, que busca compreender, interessada” (ALMEIDA, 2019, p. 32) que se interessa pela escola, pelos/as profissionais que nela atuam e pelas relações humanas que são estabelecidas na construção da docência.

Para tanto, este referencial teórico-metodológico, além de provocar e potencializar escutas e diálogos entre as participantes da formação, também permitiu-nos estabelecer relações músico-formativas, a partir das experiências musicais vividas no grupo de formação e em sala de aula, por estas profissionais, as quais narravam e, por vezes, problematizavam suas práticas junto à infância, tornando nossos diálogos mais ricos e significativos.

Com base nestes argumentos, entendemos que

a formação na pesquisa-formação é o aspecto mais evidente das aprendizagens: um cenário que acumula e alterna um conjunto de atividades que começam ou desembocam numa produção oral, socializada, posta em discussão. A formação do aprendente durante o tempo da pesquisa está também em jogo por meio da análise retroativa do que foi o seu percurso de vida e de formação, com um olhar sobre si mesmo, ao longo da vida (JOSSO, 2010b, p. 247).

Neste processo de pensar pesquisa, formação, práticas músico-vocais e suas problematizações, tornamo-nos um grupo que compartilhava aprendizados sobre voz falada e cantada, conhecimentos, dúvidas, desejos comuns, mas também nossas particularidades, com relação à educação musical e à docência na educação infantil. O grupo aqui mencionado, para além das singularidades que emanam das relações afetivas construídas e dos conhecimentos partilhados, é entendido enquanto um dispositivo de formação, na perspectiva de Valeska Fortes de Oliveira *et al.* (2010).

O diferencial que encontramos no acréscimo da questão do dispositivo está na inscrição da pessoa no lugar formativo como alguém que se coloca, se experimenta, não participa passivamente, ouvindo teorizações sobre experiências produzidas por outros, mas (re)visita seus repertórios formativos, problematizando-os também na escuta do outro (OLIVEIRA *et al.*, 2010, p. 141).

Acreditamos que, através desse dispositivo grupal, foi-nos possível estabelecer relações e experiências, as quais impulsionaram a formação musical proposta, “potencializando momentos de discussão e de tomadas de consciência das experiências vividas no coletivo, sem deixar de lado as individualidades de cada um” (TOMAZI, 2019, p. 77).

Considerando fatores como o de pensar o humano, de pertencer a um coletivo e do interesse das professoras em continuar na escola para realizar a formação, além do tempo de serviço<sup>3</sup>, a pesquisa-formação se constituiu como uma importante orientação, justamente por apresentar elementos que foram essenciais para a sua existência, dentre eles, o próprio grupo de formação, os diálogos, as experiências construídas, significadas e ressignificadas pelas pessoas nela envolvidas. Para além do exposto, a fusão que compõe esse referencial está alicerçada em uma dimensão que considera as participantes da formação, suas aprendizagens e suas formações.

Mediante esse argumento, entendemos que a pesquisa-formação, desenvolvida junto às professoras da educação infantil, foi um exercício de pôr conhecimento à mesa (MASS-CHELEIN & SIMONS, 2017), o conhecimento da docência na e para a infância, articulado à música e às práticas que eram desenvolvidas pelas professoras e que poderiam ser potencializadas e ressignificadas por elas, em sua ação profissional. Esse conhecimento foi possível pelas narrativas de formação orais e escritas, destacadas em diálogos e problematizações durante os encontros. Sublinhamos que a narração, seja ela oral, seja ela escrita, “possibilita ao sujeito em formação entrar, ao mesmo tempo, em contato com suas memórias e relacioná-las às diferentes dimensões da aprendizagem profissional” (SOUZA, 2008, p. 151). Referida possibilidade permitiu-nos acessar memórias e trabalhar com narrativas da formação músico-vocal em curso, dando autoria às subjetividades das professoras e também coautoria às produções grupais em relação ao trabalho que estava sendo construído para e na educação infantil.

Nossa base para a produção das narrativas voltou-se às dez fases da narrativa de Josso (2010b), trianguladas aos encontros formativos e à análise compreensiva-interpretativa, de Elizeu Clementino Souza (2014). Ao que concerne às fases da narrativa de Josso (2010b), destacamos a introdução à construção narrativa; a elaboração da narrativa; compreensão e interpretação das narrativas; balanço dos formadores e dos participantes: aprender a, aprender que, aprender a dar sentido a; o que aprendi como pesquisadora; palavras de conclusão; e, abertura.

Com relação às formações músico-vocais, realizamos oito encontros com temáticas inter-relacionadas e questões problematizadoras que foram problematizando práticas formativas e de ação profissional na educação infantil e, assim, deram materiais à produção das narrativas orais e escritas. Estas, por sua vez, foram analisadas a partir da proposta desenvolvida por Souza (2014) – Tempo I, pré-análise/leitura cruzada; Tempo II, leitura temática/construção das unidades de análise; Tempo III, leitura interpretativa do *corpus*.

Esse processo de construção e análise possibilitou compreender a imersão das participantes da pesquisa em suas construções músico-vocais e em educação musical na educação infantil. Essa imersão marca seus engajamentos em práticas músico-vocais coletivas, em narrativas orais e escritas, problematizando sobre si, sobre sua docência, e (re) pensando a formação profissional junto ao grupo. O grupo, por sua vez, foi fundamental

para o estabelecimento de relações musicais, profissionais e de amizade entre as participantes, considerando que elas eram colegas de trabalho e que, inevitavelmente, já trocavam ideias e compartilhavam conhecimentos entre si. No entanto, ao assumirem o compromisso coletivo, entre subjetividades, com a pesquisa-formação, as professoras compartilharam conhecimentos no coletivo, nas práticas musico-vocais, na escuta das narrativas e no diálogo sobre educação musical e docência.

### **As experiências músico-vocais de professoras da educação infantil**

As experiências músico-vocais aqui discutidas constituem-se em possibilidades de pensar e aprofundar ações e práticas que são realizadas pelas professoras-referência, na educação infantil, bem como na forma de considerarmos que, nesse nível de ensino, temos um diferencial que é a chegada das crianças ao mundo da escola.

Ingressar na educação infantil é um momento de vida novo para a criança, que está saindo em tempo parcial, pela primeira vez, de seu ambiente familiar. Talvez, a novidade esteja localizada nas relações a serem estabelecidas neste espaço escolar e com as profissionais que ali atuam, pois as crianças em níveis de berçário, maternal e pré-escola são mais dependentes dos adultos que as recebem, tanto no sentido biológico – alimentação e higiene – quanto no sentido afetivo e educacional (PEREIRA, 2015).

Implicadas pelas leituras de Gert Biesta (2013), sentimo-nos convocadas a pensar que essa chegada da criança à escola de educação infantil é “uma questão educacional” e humana (BIESTA, 2013, p. 13), na qual há intervenções de profissionais que as recebem e modificam sua vida, afetam seus modos de relação com o mundo, educacionalmente e afetivamente. Esses processos são ativados através de experiências e de relações com o próprio corpo, com os/as colegas de sala, com os materiais a serem manuseados, com os sons, traços e gestos a serem experimentados, às invenções, dentre outros elementos.

Buscamos em Walter Omar Kohan (2017) um sentido para pensar essa chegada ao mundo da escola pelas crianças da educação infantil. E, a fim de entender a frase “inventamos ou erramos”, de Simón Rodríguez, Kohan sugere uma leitura a partir da etimologia da palavra inventar.

Partamos da etimologia: in-ventar (do latim *inventus*) se refere à preposição latina de lugar *in*, nosso ‘em’ e o particípio *ventus* do verbo *venire*, com o significado de chegado, vindo, aterrissado. *Invento* é, então, o que chegou dentro, é algo que vem de fora para dentro, e sugere uma espécie de atenção e hospitalidade, de sentidos abertos e dispostos a deixar entrar quem vem de fora (KOHAN, 2017, p. 22, tradução livre das autoras).<sup>4</sup>

Assim, entendemos as professoras da educação infantil como referências humanas para essas crianças que chegam nesse espaço fora do contexto familiar, espaço este que é

a escola. Justamente por receberem esses seres únicos e singulares, pelo cuidado e pelas experiências que são possibilitadas nesse espaço, essas professoras constituem-se como profissionais de intensa relevância para a construção escolar. Assumimos o termo professoras-referência, considerando-as como aquelas profissionais “que acompanharão os alunos no início de sua escolarização, convivendo com eles a maior parte de seu tempo escolar” (BELLOCHIO & SOUZA, 2017, p. 14).

Como professoras-referência, também salientamos que essas profissionais tornam-se referência humana para a criança, no sentido de Biesta, o qual entende que

o papel do educador em tudo isso não é o de um técnico, de uma parteira, mas tem de ser compreendido em termos de responsabilidade pela “vinda ao mundo” de seres únicos, singulares, e em termos de responsabilidade pelo mundo como um mundo de pluralidade e diferença (BIESTA, 2013, p. 26).

Posto isso, estar em docência na educação infantil é assumir essa responsabilidade humana pela educação das crianças, pelo seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, sensível e também musical, considerando que as professoras que atuam nesse nível, por estarem com as crianças por maior tempo (em turno parcial ou turno integral), conhecem-nas de maneira mais profunda (BELLOCHIO & SOUZA, 2017) e desenvolvem diferentes práticas e relações com o conhecimento, possibilitando o desenvolvimento dos cinco campos de experiências inscritos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), etapa da educação infantil.

Com relação às experiências músico-vocais das professoras-referência que atuam na educação infantil, salientamos a importância de cantar em sala de aula e das possibilidades vocais que ecoam da infância, seja pelo barulhar (LINO, 2010) seja pelas canções ensinadas e cantadas no dia-a-dia escolar, por exemplo. Assim, pensar a voz como uma experiência músico-vocal da e na docência de professoras-referência fundamenta-se na relação diária dessas profissionais com as crianças, articuladas às sonoridades que emanam de suas vozes.

É possível que seu conhecimento musical não tenha o mesmo aprofundamento que tem o professor de música, mas participa de formações que potencializam seu fazer musical e pedagógico-musical em sala de aula, canta com as crianças, brinca, se envolve com as diversas possibilidades de expressão artística na infância, como cantar, dançar, dramatizar, desenhar, dentre outros, podendo deixar marcas significativas na formação e na vida da criança (TOMAZI, 2019, p. 48-49).

Assim, falar sobre essa experiência músico-vocal é “inventariar as práticas sociais e culturais constituídas ao longo da história para educar as crianças pequenas e autorizar que essas práticas estejam presentes no dia a dia” (BARBOSA & HORN, 2019, p. 27). Ao incentivarem as diferentes possibilidades de exploração da voz cantada e falada, dentre elas, o barulhar como uma expressão poética da infância (LINO, 2010), as canções da



tradição oral e as canções midiáticas, essas profissionais acabam promovendo práticas mais significativas, o que possibilita a criação de ricos momentos formativos para si mesmas e, principalmente, para as crianças.

Nesse sentido, as práticas musicais propostas e desenvolvidas na pesquisa-formação foram pensadas a fim de problematizar e potencializar o que já era desenvolvido pelas professoras em sala de aula, além de proporcionar outras formas de olhar para os processos de educação musical na educação infantil, especialmente aqueles voltados para a voz cantada e falada. Assim, esses processos de educação músico-vocal estão sendo entendidos como ações e práticas vocais realizadas de forma contínua e aprofundada, tais como os exercícios de aquecimento e preparação vocal para as professoras, as brincadeiras vocais para serem realizadas em aula, as canções que continham perguntas e respostas, dentre outras, as quais foram desenvolvidas ao longo dos oito encontros da pesquisa-formação.

A voz cantada e falada também “possui uma dimensão subjetiva, trazendo consigo marcadores que identificam e constituem o sujeito” (SOUZA, 2015, p. 43). Entendemos esses modos de produção músico-vocal como possibilidades que se articulam ao canto em sala de aula, mas, principalmente, como uma forma de mediação entre o conhecimento escolar e as relações estabelecidas pelas professoras-referência com as crianças, nas quais a educação musical se mostra como presença ativa no dia a dia da docência.

Ana Claudia Specht (2007, p. 19) destaca a relevância dos modos pelos quais professores e professoras se expressam em docência e se constituem como profissionais da voz: “ele precisa comunicar-se claramente não só em relação aos conteúdos, mas também na sua expressão verbal e corporal”.

Acreditamos que potencializar a voz cantada e falada em sala de aula, como experiência de docência e de experimentar-se vocalmente com a infância, extrapola o senso comum de uma prática musical ‘simples’ e de fácil realização, por não demandar outros elementos, além da voz, como muitas vezes é professado pelo senso comum. Pensar a voz “requer cuidados com a articulação das palavras a serem cantadas, com a tessitura<sup>5</sup>, a produção e a emissão vocal, também com a respiração. É preciso preparar a voz para cantar” (TOMAZI, 2019, p. 48) e para falar.

Para Teca Alencar de Brito (2003), cantar e brincar com a voz torna possível o estabelecimento dessa comunicação entre as professoras-referência e as crianças, além de ampliar o desenvolvimento de habilidades de fala que serão construídas na infância. Destaca a relevância de desenvolver um trabalho voltado à exploração vocal de diversas sonoridades, dentre elas: “imitar vozes de animais, ruídos, o som das vogais e das consoantes (com a preocupação de enfatizar a formação labial), entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo e vice-versa), pequenos desenhos melódicos etc.” (BRITO, 2003, p. 89). Além disso, Cláudia Ribeiro Bellochio (2011, p. 65) convida-nos a olhar para essas sonoridades vocais e construções melódicas das professoras com as crianças e/ou das próprias

crianças, com inspiração schaferiana, no sentido de “levar a sua voz para dar um passeio”, criando outros modos de pensar a produção músico-vocal na infância.

Assim, entendemos que a proposição desta pesquisa junto à professoras-referência que atuam na educação infantil foi um importante movimento, justamente porque proporcionou a elas experiências de explorações vocais para além de cantar canções em grupo.

## Da construção investigativa à análise dos dados produzidos

A pesquisa-formação foi realizada com professoras da educação infantil do município de Nova Palma, estado do Rio Grande do Sul. Nosso grupo foi constituído por doze professoras que atuavam no berçário, no maternal e/ou na pré-escola, duas auxiliares, a diretora, a coordenadora pedagógica, a pesquisadora-formadora e uma convidada externa. Realizamos oito encontros de duas horas na escola onde essas profissionais estavam atuando. Iniciamos com encontros quinzenais, e, mais ao final da pesquisa, com encontros mensais, em um período de cinco meses<sup>6</sup>.

Nesses encontros de formação, realizamos práticas musicais com a voz e alguns exercícios corporais, na busca por estabelecer uma conscientização dos cuidados e da preparação vocal para a atuação com as crianças: exercícios de relaxamento corporal e facial a partir de massagens no rosto, e movimentos com demais partes do corpo (pescoço, ombros, tronco, cintura, pernas); exercícios de respiração (inspiração e expiração com ‘s’ longo, em *staccato*), pensando na respiração costo-diafragmática, que, com o tempo, percebemos ser assim conhecida e mais usual entre o grupo de professoras que praticavam pilates.

Após esses momentos de consciência corporal e conhecimento e exploração da voz, realizávamos alguns exercícios de técnica vocal com as professoras, um dos pontos no qual mais nos demorávamos, considerando a relevância para elas e para seu trabalho com as crianças. Assim, fazíamos glissandos através das vibrações com os lábios e com a língua, produzíamos sonoridades em boca chiusa, imitávamos algumas sonoridades de animais, realizávamos exercícios vocais com escalas ascendentes e descendentes, saltos entre notas distantes, notas longas, vocalizes com sílabas e vogais, na intenção de que essas profissionais percebessem e colocassem em prática outras formas de fazer música em sala de aula, que não se limitasse a um jeito específico de exploração vocal e, que as provocasse e as retirasse do lugar comum da reprodução de um ‘modelo ideal’ de música na escola.

Além da preocupação com a preparação e exploração vocal, construímos uma formação que considerou as narrativas acerca da atuação profissional das professoras junto à infância. Organizamos um repertório com músicas folclóricas infantis, com arranjos em uníssono e a duas vozes e outro repertório com cânones, para serem experienciados e para se constituírem como motivação para a docência. Além disso, desenvolvemos outras práticas musicais cantadas, pensando nas possibilidades do brincar musicalmente na

infância e das diferentes maneiras de abordar a educação musical em sala de aula, considerando que parte das participantes não havia tido o contato com a música durante a graduação. Tudo isso se constituiu em uma experiência interessante e que nos aproximou ainda mais das professoras.

Com relação às temáticas desenvolvidas a cada encontro, destacamos:

No primeiro encontro, a formação voltou-se mais ao uso e cuidados vocais, tais como hidratação, técnica vocal, o cantar e ao conhecimento da constituição do aparelho fonador, a partir da apreciação do vídeo *Fabrica de Voz*. O segundo visou a voz e os acalantos ou canções de ninar. No terceiro, houve uma retomada dos acalantos e acréscimo dos brincos, melodias simples e com poucas notas, empregando, geralmente, saltos melódicos de terça menor ou, também conhecida como terça materna, alternância melódica entre primeiro e terceiro graus da escala, e parlendas, que congrega texto e ritmo. O quarto e quinto encontros voltaram-se à voz cantada e às canções de roda. Nesses momentos, a pesquisadora-formadora sugeriu que as professoras apresentassem ao grupo, alguma canção desenvolvida por elas em sala de aula. Na sexta, sétima e oitava formações, o foco voltou-se mais propriamente ao cantar pelo cantar, numa proposta de tornar a voz das professoras ainda mais presente nas formações (REINICKE; TOMAZI & BELLOCHIO, 2019, p. 6).

Os encontros foram organizados entre as participantes a partir de temas trazidos que mobilizaram experiências em torno da voz falada e da voz cantada. Nesse sentido, as experiências musicais construídas a cada encontro foram tomadas como disparadores temáticos e organizacionais de trabalhos que se sucediam. Importante destacar que este processo organizou-se em questões problematizadoras que buscaram trazer a voz das professoras em situação de docência e seus desafios com a música em sala de aula.

Percebemos que esses movimentos de construção da pesquisa foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa-formação e para mostrarmos outras possibilidades de pensar e fazer música na sala de aula, não se limitando apenas a escutar músicas no rádio, ou que a música fosse pano de fundo durante as aulas, no desenvolvimento de outras práticas pedagógicas que constituem a ação profissional unidocente. Por outro lado, entendemos que essa não é necessariamente uma formação ideal, mas sim uma perspectiva para a continuidade das ações da música na escola pelas profissionais que estiveram envolvidas na pesquisa-formação.

Com relação aos aspectos apresentados, a professora Isabela, uma das participantes da pesquisa, constrói um esquema, em seu diário de experiência, fundamentado na experiência da pesquisa-formação, destacando a importância das diferentes formas de brincar com a música e da exploração dos sons do corpo; às trocas de experiências, diálogos e parcerias entre seus pares, na escola; a relevância do relaxamento, alongamento e preparação da voz destas professoras para o trabalho com as crianças (TOMAZI, 2019, p. 117). É possível sugerir que, com os elementos emergentes desse esquema, a professora tenha passado a produzir algumas significações a respeito da música e das práticas

músico-vocais a serem desenvolvidas em suas turmas, ressignificando assim o modo pelo qual percebe sua atuação articulada à música e à voz cantada e falada.

Para essa professora, a forma como pensava e produzia música em sala de aula foi ampliada. Isabela destacou que em sua turma de pré-escola, as crianças passaram a participar das atividades com mais entusiasmo, primeiro, por gostarem de fazer diferentes atividades com música, o que já era uma prática nessa turma, e, segundo, por experienciarem a música a partir de outros elementos que passaram a se fazer presentes na sala de aula, como as explorações sonoro-vocais e corporais, os exercícios de relaxamento articulados à voz. A isso, entendemos que

os processos de desenvolvimento e de aprendizagem propostos nesse espaço devem considerar a forma como a criança pensa e se relaciona com o mundo. Os olhares das crianças dessa idade são compostos por aspectos dirigidos pela ludicidade. A imaginação e o brincar se constituem em instrumentos de intervenção no mundo (PACHECO, 2005, p. 30).

Além disso, consideramos que essa aproximação com o fazer musical articulado à voz também possibilitou às professoras outros modos de pensar e propor a educação musical em suas salas de aula.

Em outro momento da formação, as professoras também fizeram destaques ao canto, tendo como um elemento importante o conhecimento da melodia a ser cantada. Em diálogo, as professoras Marta e Leila ressaltaram a necessidade de conhecer a melodia, para sentirem-se mais seguras ao cantar com as crianças: “É tudo de bom pra gente. Pelo menos tem um ânimo, né, pra saber que vai ter a melodia, que vai ficar com ela gravada” (Narrativa oral da professora Leila, 1ª formação, linhas 293-295). Nessa narrativa, é possível perceber a preocupação das professoras com o conhecimento melódico da música a ser trabalhada em sala de aula, além de todos os outros elementos textuais já trabalhados por ela.

O conhecimento teórico-musical também se articula aos nossos diálogos e preocupações, durante a pesquisa. Considerando que estávamos em uma formação musical, parecia ser necessário apresentar a linguagem musical, mesmo que de um modo simples. Assim, entregávamos as partituras de cada música a ser estudada e mostrávamos algumas formas de lê-la, ainda que sem o conhecimento formal de notas e claves utilizadas. Destacávamos para as professoras a importância de reconhecerem as alturas sonoras, as partes em que a melodia era ascendente e/ou descendente, os saltos, se ascendentes ou descendentes e se a fórmula de compasso era binária, ternária e/ou quaternária.

Em momento narrativo posterior, a professora Eduarda comentou que, na escola, as professoras já cantavam com as crianças. Elas desenvolviam algumas atividades musicais, mas “*não tinham essa parte mais técnica, esses outros suportes do cuidado, das formas de cantar, de diferentes formas de cantar. Então isso enriqueceu um monte, [...] tudo veio a somar, a dar qualidade para esse cantar*” (Narrativa oral da professora Eduarda, 8ª formação, linhas 134-141). Conforme Specht (2007), é relevante que os/as professores/as que atuam com crianças

pequenas ou com adolescentes e jovens, tenham conhecimento da voz e dos cuidados vocais, para que esses/as professores/as possam melhor orientar seus e suas estudantes e que tenham conhecimento também, da sua constituição vocal.

Assim, foi possível perceber que as professoras estavam mais preocupadas com a produção vocal na infância e, como destaca Maíra, *“a gente não vai sair cantando tudo daqui”* (Narrativa oral da professora Maíra, 6ª formação, linhas 299-302), mas o conhecimento construído durante a pesquisa-formação pode ter se constituído em um importante fundamento para aprimorar suas práticas músico-vocais na educação infantil.

### **Algumas considerações finais**

Percebemos que as professoras mostraram-se mais engajadas com a formação no momento em que se sentiram pertencentes ao processo formativo e quando começaram a significar o vivido, através das práticas que eram realizadas durante a pesquisa-formação e pelas articulações que passaram a ser produzidas, considerando a educação musical e a docência escolar na infância, os diálogos e as narrativas construídas no coletivo da pesquisa-formação. Elas também demonstraram maior preocupação com a produção músico-vocal e com os cuidados e possibilidades de exploração da voz junto às crianças, o que foi modificando seus modos de estar em docência na sala de aula e apresentando outros elementos de desenvolvimento musical, os quais foram somados às práticas já desenvolvidas.

As narrativas produzidas no grupo tomaram uma dimensão formativa ímpar, ao possibilitar que as participantes da pesquisa se expressassem cada uma a seu modo. Não houve uma preocupação em descrever o que aconteceu de certo e/ou de errado, mas, simplesmente, experimentamos e experienciamos nossas escritas e nossos diálogos e retomamos algumas memórias formativas, desde a formação acadêmica até as ações profissionais atuais, a fim de compartilharmos nossos saberes.

Destacamos, também, que além de estar em uma posição de alguém que quer respostas, a função da pesquisadora-formadora foi a de aprendente. Na pesquisa-formação o pesquisador dispõe-se a aprender muito mais que ensinar, pois consideramos que, a disponibilidade ao novo possibilita ao mesmo tempo, emaranhar-se na pesquisa e vivê-la com intensidade, o que se reflete nas narrativas de todas as participantes nela envolvidas.

Compreendemos, com essa pesquisa, que as práticas desenvolvidas pelas professoras da educação infantil já manifestavam a presença da música em sala de aula. Contudo, a relação entre algumas professoras e a voz cantada era mais tímida no início. Com as formações, as professoras passaram a pensar a potência de usos da voz cantada e falada em suas práticas na sala de aula, o que possibilitou maior interesse das crianças pelas práticas musicais e pedagógico-musicais e, também das professoras, pela produção vocal na infância.

No contexto da pesquisa-formação, o grupo foi um importante dispositivo ao possibilitar às participantes o reconhecimento de um coletivo. Produzimos relações de amizade, de respeito e diálogos críticos, reflexivos e preocupados com processos de desenvolvimento junto à infância, associado ao desenvolvimento músico-vocal das docentes em sala de aula. Assim, *A voz cantada e falada: uma pesquisa-formação com professoras da educação infantil* reflete a nossa preocupação em potencializar práticas pedagógico-musicais já realizadas e em promover problematizações sobre educação músico-vocal na educação infantil produzindo outras experiências em educação musical junto com as professoras-referência.

Para além do exposto compreendemos que a experiência músico-vocal vivida permitiu-nos problematizar as práticas musicais desenvolvidas pelas professoras, construindo potências para pensar a educação musical na educação infantil. Frente a isso, a voz cantada e a voz falada apresentaram-se como importantes elementos de mediação para a docência, bem como de relação educacional e humana com os recém-chegados ao contexto educacional infantil.

Por fim, ressaltamos que a pesquisa-formação desenvolvida se constituiu como uma possibilidade potente para pensar a educação musical escolar e a voz cantada e falada dos professores de crianças que estão chegando à escola. Entendemos a pesquisa-formação e sua potência para modificar o pensamento e as práticas músico-vocais de um grupo de professoras atuantes na escola de educação infantil.

*Recebido em: 04/04/2021 e Aprovado em: 21/06/2021.*

## Notas

- 1 A pesquisa que fundamenta este artigo foi submetida e aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e à Plataforma Brasil, com base no Parecer Consubstanciado do CEP, sob o nº 3.108.848, CAAE 05059018.0.0000.5346.
- 2 A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada e homologada em sua 4ª versão, em dezembro de 2017, estabelece os cinco campos de experiências para a educação infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017, p. 25).
- 3 Organizamos as formações para serem realizadas após o horário de trabalho das professoras – das 17h30min às 19h30min, com base na proposição da própria escola e das profissionais participantes da pesquisa-formação.
- 4 Partamos de la etimología: in-ventar (del latín inventus) tiene que ver con la preposición de lugar latina in, nuestro “en” y el participio ventus del verbo venire, con el significado de llegado, venido, arribado. Invento es, entonces, lo que ha llegado adentro, es algo que viene de afuera hacia adentro, y sugiere una especie de atención y hospitalidad, de sentidos abiertos y dispuestos a dejar entrar al que viene de afuera (KOHAN, 2017, p. 22).
- 5 A tessitura vocal se refere ao “conjunto de notas que o cantor pode emitir facilmente” (SPECHT, 2007, p. 25).

- 6 Desenvolver uma pesquisa em oito encontros é um período curto se considerarmos as possíveis ressignificações que possam emergir. Mas foi importante ao possibilitar outro olhar para o canto em sala de aula, que não precisa se constituir em uma simples reprodução do vivido cotidianamente, mas na exploração criativa da voz cantada e falada e na proposição de algumas modificações nas práticas musicais desenvolvidas com as crianças.

## Referências

- ALMEIDA, Jéssica de. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane Felipe & CORSO, Luciana Vellinho (Org.). *Para pensar a docência na educação infantil*. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019. p. 17-36.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 56-67, set. 2011.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro & SOUZA, Zelmielen Adornes de. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 13-36.
- BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CHIENÉ, Adèle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, António & FINGER, Matthias (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal/São Paulo: UFRN/Paulus, 2010. p. 129-142.
- JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010a.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010b.
- KOHAN, Walter Omar. Formas, pedagógicas, de pensar y vivir la escuela. *Revista Pasajes*, México, n. 5, p. 15-25, jul./dez. 2017.
- LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, n. 24, p. 81-88, set. 2010.
- MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa narrativa em educação musical: considerações de ordem epistemológica. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 55-76.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de et al. Dispositivo de formação: vivências no espaço grupal. *Revista @ mbienteeducação*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 134-147, jan./jun. 2010.

PACHECO, Eduardo Guedes. *Educação Musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

PEREIRA, Joana Lopes. *Construindo trajetórias de trabalho na educação infantil: perspectivas de professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien; TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato & BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Professoras, educação musical e unidocência: entrelaçamentos na pesquisa-formação*. In: VIII Congresso Internacional de Educação, (8.), 2019, Santa Maria. Anais... Santa Maria, 2019. p. 1-11.

SOUZA, Daniel Torri. *A formação [vocal] do sujeito [contratenor]*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A vida com as histórias de vida: apontamentos sobre pesquisa e formação. In: EGGERT, Edla (org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores: livro 1*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008. p. 135-154.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SPECHT, Ana Claudia. *O ensino do canto segundo uma abordagem construtivista: investigação com professoras de educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. *Educação musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

WERLE, Kelly. As músicas das culturas da infância: discutindo sobre o protagonismo infantil na escola. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2017, p. 239-256.